



QUARTA CULTURAL

Relato de uma experiência com arte e cultura no campus Macaé do IFF

CULTURAL WEDNESDAY

Report of an experience with art and culture at the Macaé campus of IFF

74

*Clarice Cruz Terra*¹

Instituto Federal Fluminense de Ciência e Tecnologia (IFF)

clarice.terra@iff.edu.br

Resumo

Este é um relato sobre a Quarta Cultural, um projeto do Instituto Federal Fluminense, coordenado pela professora de teatro Clarice, com o auxílio de alunos bolsistas. O IFF é uma escola de ensino profissionalizante, que possui ensino médio integrado ao técnico, ensino superior e mestrado. Este projeto visa promover eventos artístico culturais no campus Macaé do IFF e integrar a comunidade escolar, já que ele busca a participação de alunos, professores, técnicos administrativos e funcionários terceirizados. Neste relato, destacamos alguns eventos representativos do projeto, a partir dos quais é possível observar a importância de eventos culturais no âmbito escolar e os possíveis benefícios que estes proporcionam a toda comunidade envolvida.

Palavras-Chave: arte na escola; produção cultural; escola profissionalizante.

Abstract

This is a report on the Cultural Wednesday, a project of Fluminense Federal Institute, coordinated by drama teacher Clarice, with the aid of scholarship students. IFF is a professional training school, which has integrated high school to technical, higher education and master's degree. This project aims to promote artistic cultural events in IFF Macaé campus and integrate the school community, as it seeks the participation of students, teachers, administrative staff and outsourced staff. In this report, we highlight some representative events of the project, from which we can observe the importance of cultural events in the school and the potential benefits they provide the whole community involved.

Keywords: art in school; cultural production; technical school.

INTRODUÇÃO

Sou professora de Artes/Teatro do Instituto Federal Fluminense (IFF) desde abril de 2011, tendo iniciado minhas atividades no campus Itaperuna, chegando a Macaé em novembro de 2011. O projeto Quarta Cultural surgiu em 2013, a partir de um desejo de movimentar culturalmente o ambiente escolar. Ao chegar ao campus Macaé percebi,

pelas conversas com os alunos, que eles sentiam falta de atividades artístico-culturais na escola, de momentos em que pudessem se divertir descontraidamente e mesmo se expressar, mostrar alguma habilidade especial. Por ser uma escola de ensino médio integrado ao técnico, os alunos precisam dedicar muito tempo aos estudos, pois tem cerca de 15 disciplinas, estando quase sempre sobrecarregados. Os servidores também

¹ Professora do IFF desde 2011. Licenciada em Artes Cênicas pela Uni Rio e mestra em Teatro pela mesma instituição. Possui ainda pós-graduação em Arteterapia pelo ISEPE.



TEATRO: criação e construção de conhecimento

sentiam vontade de ter espaço para se expressarem artisticamente. Levei o meu violão algumas vezes para a escola e ele era um elemento que agregava docentes e técnicos administrativos, gerando momentos de convívio muito agradáveis.

Comecei a pensar em um modo de juntar as vontades e os talentos dos alunos e dos servidores da escola. A ideia inicial era promover atividades culturais no pátio coberto da escola, onde os alunos comem e também onde batem papo, jogam cartas e pingue-pongue. Eu pretendia realizar eventos uma vez por mês e que as apresentações fossem feitas por alunos e servidores, de preferência juntos, para promover a integração entre a comunidade do IFF campus Macaé. As atividades deviam ser realizadas às quartas à tarde, já que este era – e é – o único período em que não há aula na escola e é quando acontecem todos os projetos extraclasse. Daí veio o nome do projeto: Quarta Cultural.

PARCERIAS

Quando a Quarta Cultural começou, o grupo Manicômio² já estava formado e nós imediatamente fizemos uma parceria que existe até hoje, em que o grupo de teatro constantemente apresenta esquetes, performances e improvisações no espaço da Quarta Cultural. Assim como o coral, que existiu na escola nos anos de 2013 e 2014, e também fechou uma parceria conosco, realizando várias apresentações no projeto, como a paródia de um debate entre candidatos presidencializáveis, na época das eleições, em 2014.



Figura 21 – Apresentação teatral no aniversário do IFF, 2013. Acervo próprio.

Além disso, a Quarta Cultural também agregou o “Festival de Poesias”, evento realizado pela equipe de professores de Língua Portuguesa, que já acontece há 8 anos em nossa escola e que, desde 2013, acontece na Quarta Cultural.

Dentro da Quarta Cultural já aconteceram diversas apresentações musicais, de professores e alunos tocando juntos inclusive. Já fizemos três edições de um karaokê, em que levamos as “bases” musicais num *pen drive* e as letras das músicas numa pasta e o público escolhe o que quer cantar. O karaokê costuma ter um público numeroso e participativo e dura mais tempo do que planejamos.



Figura 2 – Servidores participando do Karaokê, 2013. Acervo próprio.

² Grupo de Teatro criado por mim no Campus Macaé no início de 2013.



TEATRO: criação e construção de conhecimento



Figura 3– Alunos cantando no Karaokê, 2015. Acervo próprio.

Fizemos uma Quarta Cultural Caipira, com quadrilha improvisada e distribuição de canjica doce. Registrando que a canjica foi feita pelas cozinheiras da escola com ingredientes doados pelos professores, que também dançaram na quadrilha.

Houve ainda uma Quarta Cultural do Dia dos Namorados, que podemos ver na figura 4, em que os alunos se apresentaram cantando músicas de amor e fizemos um “correio do amor”, com muitas mensagens de amor enviadas e faladas no microfone.



Figura 4– Apresentação Musical na Quarta Cultural dos Namorados, 2013. Acervo próprio.

Trouxemos para a Quarta Cultural um grupo de pagode formado por alunos do IFF Campus Guarus, sob a orientação do Professor Saulo, que fez esta parceria conosco e trouxe um grupo de 10 integrantes com todos os seus

instrumentos e equipamentos de som, como podemos ver na figura 5.



Figura 5 – Apresentação do grupo de pagode de Guarus, 2014. Acervo próprio.

Na foto abaixo é possível observar que o público está comendo enquanto a apresentação acontece. A ideia é justamente esta: levar cultura e entretenimento para as pessoas na hora do almoço. Por isso o projeto acontece das 13:30 às 14:30. Na figura 6, é possível observar como o local escolhido para o projeto tem uma plateia sempre cheia.



Figura 6– Pátio coberto onde acontece a Quarta Cultural na hora do almoço, 2015. Acervo próprio.

Ainda hoje, toda vez que alguém, professor ou servidor, tem vontade ou necessidade de um espaço para se expressar artisticamente, cantando, dançando, declamando poesia, interpretando um texto teatral, tocando um instrumento, é na Quarta Cultural que isto acontece. O projeto já é uma referência de atividade cultural na escola.



TEATRO: criação e construção de conhecimento

Como afirma Jorge Larrosa em entrevista ao Portal do Aprendiz: “a educação precisa se relacionar com a cultura do presente. Do contrário, transforma-se em prática de adestramento” (Larrosa, 2013). E não resta dúvida de que este projeto permite nos relacionarmos com a cultura atual.

TRABALHO EM EQUIPE

Em agosto de 2014, com a dissolução do coral devido a saída do regente da escola, recebemos cinco bolsas DAT (Desenvolvimento e Apoio Tecnológico e Monitoria) remanescentes do coro extinto e montei, a partir de entrevistas aos interessados, uma equipe de cinco monitores da Quarta Cultural. A partir daí, o projeto ganhou uma nova força, pois poderíamos aperfeiçoar a organização e a estruturação dos eventos, que com isso, também poderiam acontecer com maior frequência.

O trabalho com esta nova equipe engloba planejamento das atividades, em reuniões semanais, em que os monitores são estimulados a pensar e criar eventos interessantes para a escola. Os monitores devem, sob minha orientação, dividir as tarefas entre si para a execução dos eventos: um reserva o equipamento de som, outro faz a divulgação virtual, outro faz a divulgação nas salas, outro faz a comunicação com os participantes dos eventos (alunos e servidores), entre outras coisas.

Desta maneira, temos a chance de exercitar uma atividade muito importante para o desenvolvimento da cultura, que é a produção, esse *backstage* que garante que as coisas aconteçam. E todos, inclusive eu, que não tinha muita experiência nesta área até a criação deste projeto, estamos aprendendo muito a cada dia. Aprendendo errando, como aconteceu no primeiro evento organizado pelo grupo no recreio coberto.

No dia 24/09/2014, realizamos uma Quarta Cultural em que deu tudo errado: o equipamento de som chegou atrasado e falhou durante a apresentação, a tecladista que ia

tocar chegou atrasada também, o grupo que cantou não foi ouvido pela plateia, pois não havia microfones para todos e o espaço aberto e barulhento do recreio coberto não colaborou, muito pelo contrário. Foi um fiasco e todos os participantes saíram chateados e frustrados.

Após a apresentação péssima, nos reunimos para conversar e pensar onde tínhamos errado e os próprios monitores apontaram as questões com bastante clareza:

- Precisamos testar o equipamento de som com bastante antecedência, pois ele costuma dar problemas.
- Grupos vocais pequenos não podem se apresentar em lugares abertos, pois não temos microfones para todos (só temos dois) e eles não tem potência suficiente para serem ouvidos ao ar livre.
- Os participantes precisam chegar com muita antecedência ao local do evento
- Pode ser mais interessante investir em deixar a plateia cantar espontaneamente, como no karaokê, pois funciona melhor.

A partir desta má experiência, aprendemos algumas coisas que nos ajudaram bastante a realizar eventos mais organizados e eficientes a seguir. Além disso, fizemos juntos uma lista de materiais, como microfones, pedestais e alguns instrumentos, para solicitar que a escola os compre para o projeto da Quarta Cultural, para garantir uma melhor qualidade nas apresentações.

IF'S GOT TALENT: O PRINCIPAL EVENTO DA QUARTA CULTURAL

Um dos eventos mais importantes da Quarta Cultural, que já entrou para o calendário da escola e que é de grande importância para a movimentação cultural do nosso campus é o *If's Got Talent*. Este evento foi proposto pelo querido (ex) aluno e parceiro Eduardo Matos. Ele sugeriu que fizessemos um show de talentos inspirado no *reality show America's Got Talent*, em que um grupo de jurados avalia apresentações ao vivo de todo tipo de manifestação artística.



TEATRO: criação e construção de conhecimento

O evento ocorreu em uma quarta à tarde, em abril de 2013, para uma plateia mais do que lotada, com pessoas de pé nos corredores e no fundo do auditório. Das doze apresentações, apenas uma não era de música, era de mágica. As apresentações contaram com músicas originais e *covers* e a maioria foi executada com precisão. Aconteceram apresentações solos e de grupo. Um aluno foi o apresentador e o grupo Manicômio fez pequenas esquetes entre as apresentações, enquanto havia montagem de som e coisas do tipo, como pode ser visto na figura 7. Após a mostra competitiva, três bandas de *rock* da escola se apresentaram enquanto os jurados deliberavam sobre o resultado.



Figura 7 – Esquete do Eduardo no intervalo das apresentações, 2013. Acervo próprio.

As apresentações duraram cerca de 3 horas e foi um sucesso absoluto. Jurados, participantes, plateia, bandas convidadas, grupo Manicômio e obviamente eu: todos felizes e satisfeitos! No dia seguinte só se falava sobre isso nos corredores da escola, vídeos e fotos foram postados nas redes sociais e os alunos já me perguntavam quando seria a próxima edição, pois já tinham algo em mente para apresentar. Foi uma experiência memorável!

Abrir espaço para apresentações artísticas no IFF Macaé é uma ação importante, pois, como afirmam Maria Lúcia Aranha e Maria Helena Martins:

A cultura aponta para o mundo como ele é, com hábitos, costumes, valores que nos aproximam dos outros indivíduos do grupo. A arte aponta para possibilidades do mundo, tira-nos dos hábitos, rompe os costumes, propõe outros valores. Arte nos faz entender e ampliar aquilo que somos porque passamos a ver o mundo e a nós mesmos sob luzes diferentes (Aranha & Martins, 2003, p. 413).

E foi isso que vimos e ouvimos nos corredores da escola nos dias que sucederam o evento: a comunidade escolar tinha um novo ponto de vista sobre si mesma.



Figura 8 – Plateia do *If's Got Talent*, 2013. Acervo próprio.



Figura 9 – Vencedores do *If's Got Talent*, 2013. Acervo próprio.

Após uma primeira edição bem sucedida, parecia inevitável realizarmos a segunda edição e no dia 27 de agosto de 2014 realizamos o *If's Got Talent 2*. Mas, desta vez, planejamos com cerca de três meses de antecedência, desta forma a estrutura foi aperfeiçoada. Nesta época, a Quarta Cultural já contava com cinco monitores que

trabalharam seriamente na produção do evento. O evento durou quatro horas e contou com uma plateia de mais de 300 pessoas, com o auditório lotado, pessoas de pé e sentadas no chão, como mostra a figura 10.



Figura 10 – Plateia lotada e com cartazes de torcida no *If's Got Talent 2*, 2014. Acervo próprio.

Foram 21 apresentações, sendo duas delas com grupos de meninos muito bem ensaiados dançando (*YMCA* e *Show das Poderosas*, esse último com o grupo vestido de mulher). Todas as outras apresentações foram musicais, sendo que uma delas feita por servidoras, como vemos na figura 11, e todas as outras por alunos. As apresentações foram ainda mais precisas do que na primeira edição, pois os candidatos estavam mais ensaiados e seguros.



Figura 11 – Grupo formado por alunos e servidoras, 2014. Acervo próprio.

O *If's Got Talent* foi mais uma vez um sucesso, com todos saindo de lá em êxtase. Novamente, durante os dias que se seguiram,

não se falava de outra coisa na nossa escola. Dessa vez, os ecos chegaram com mais força à sala dos professores e ao corredor administrativo. Foi clara a ampliação da ação, que agora alcançava novas parcelas da comunidade escolar. Fiquei surpresa com o comentário, no dia seguinte, de um senhor técnico administrativo que me disse: “Fiquei impressionado ontem com o talento desses meninos. São meninos que a gente vê agitando tudo no corredor e não imagina que eles são assim. Aí eu fiquei pensando: às vezes a gente confunde atividade com bagunça. A gente acha que eles estão bagunçando, mas eles estão criando!” (Declaração de um funcionário do IFF para a autora). Exatamente isso!

Na peça teatral “Conselho de Classe”, de Jô Bilac, há uma passagem em que a professora de Artes e a de Educação Física falam justamente sobre esse paradoxal olhar sobre os mesmos alunos, como vemos a seguir:

MABEL: (...) “Manhã que eu mesmo invento, pela tarde em movimento, de dobra em dobra, de vento em vento. Anoiço redemoinho de lamento.” Udson 704. (troca a página) “Som de radinho, tocando baixinho, som do vizinho, o som do caminho, o som da alma fazendo ninho.

O coração no peito de um Homem: som sozinho.” Maicon Douglas, 706. (troca a página) “Correnteza de mar, corda tesa no ar, eco de sereia preso na areia, suspira, devaneia: quem vem me amar... quem vem me amar...”

Priscila, 805.

EDILAMAR: (seca) Vale a pena lembrar que Priscila da 805 é a mesma autora do verso “Vagabunda, piranha, vai tomar no cu”, que está estampado na fachada da nossa escola.

Infelizmente, sem o mesmo apelo artístico visto no versinho recitado pela professora Mabel. Não é mesmo? (...)

MABEL: O que estou mostrando pra professora é justamente uma faceta dessas pessoas [...] (Bilac, 2014, p.49-50).

As atitudes rebeldes e transgressoras dos jovens geralmente chamam mais atenção dos servidores da escola do que seus gestos criativos. Por isso, considero importante o fato do senhor do controle de turno, após o festival de talentos, perceber o potencial desses meninos, que, se vistos com cuidado e



TEATRO: criação e construção de conhecimento

dedicação, são capazes de criar coisas surpreendentes.

EFEITOS DA QUARTA CULTURAL NA COMUNIDADE ESCOLAR

A Quarta Cultural é um projeto que afeta tanto o público, como citado anteriormente, quanto aos alunos bolsistas que a organizam, como podemos observar no depoimento que um dos monitores escreveu sobre a sua experiência no projeto:

A realização sentida depois do sucesso dos nossos projetos é algo muito bom, pois trabalhamos bastante neles, e o resultado quando é positivo me deixa muito satisfeito comigo e com os outros bolsistas. E a ideia do projeto é muito boa, pois o IFF é muito voltado para estudos e pesquisas em diversos campos da física, química, e etc.. E os alunos estudam tanto que acabam esquecendo de como o Ensino Médio pode ser divertido e prazeroso, a Quarta Cultural resgata um pouco isso, e quebra esse bloqueio entre Escola e Alunos, pois em vários projetos professores e alunos se apresentam juntos, e a diversão ultrapassa os cargos, e isso é uma experiência muito boa dentro da Escola. (Declaração de Monitor da Quarta Cultural dada à autora em agosto de 2015).

Outra intervenção interessante da Quarta Cultural, aconteceu no dia 08 de outubro de 2014. Nesta época, havia cerca de um mês que a escola estava passando por diversos furtos de celular. Alunos e servidores já haviam perdido seus telefones em situações estranhas, ao deixá-lo na bancada do banheiro, por exemplo. Praticamente todos os dias havia reclamações nesse sentido nas redes sociais e pelos corredores da escola. Esta situação estava me incomodando muito. Como assim roubo dentro da escola, se todos que estão lá fazem parte de uma mesma comunidade, são ou alunos ou servidores? Simplesmente inaceitável que isso aconteça! Precisamos garantir, que ao menos dentro da escola, uma nova realidade se instaure, e não esta que nos cerca, onde competição, corrupção e mentira são atitudes disseminadas e aceitas como se não houvesse outra maneira de agir no mundo. Quando há,

muitas outras maneiras, melhores maneiras. Walter Kohan, educador e filósofo, escreveu em seu livro “O mestre inventor”, em que fala sobre a história de Simón Rodriguez (pedagogo venezuelano revolucionário no século XIX) o seguinte:

A verdade precisa aqui ser inventada, como parte de uma ética e de uma política que façam deste pedaço do mundo um lugar para que todos os que nele habitam possam viver como se deve viver, um lugar como não há outro sobre a Terra. É preciso inventar uma verdade mais justa, bela e alegre para esta terra (Kohan, 2013, p.77).

Então, comecei a conversar com alguns colegas nas horas vagas e todos também estavam indignados. Propus que fizéssemos uma intervenção na escola, para mexer com esse assunto, despertar uma reflexão de todos sobre os roubos. Inspirada na prática já bastante antiga da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) de deixar os lanches à venda no pátio, com latinhas ao lado para que o pagamento seja depositado, sem que qualquer pessoa fique vigiando para saber se quem pega o lanche paga o valor devido, propus o seguinte: faríamos três tipos de doces diferentes para vender a um real, os bolsistas da Quarta Cultural arrumariam os doces num dos quiosques do pátio onde os alunos lancham, cada um com uma etiqueta com o preço e com uma latinha para o dinheiro ser depositado e espalhariam câmeras feitas de caixa de leite e cartazes escritos: “De quantas câmeras você precisa para ser honesto?”, como podemos observar na figura 12.



Figura 12 – Câmeras e cartazes da intervenção, 2014. Acervo próprio.



TEATRO: criação e construção de conhecimento

Tudo foi montado pelos bolsistas na hora do intervalo da manhã e ninguém sabia que nós, professores, havíamos feito os doces e armado tudo. Fiquei por lá observando o movimento e eu e outros colegas ouvimos os seguintes comentários: “Vai lá, pode pegar, é de graça!”, “Nossa, que ideia legal, isso testa a nossa honestidade.”, “Eu peguei três doces, mas só paguei 2,50. Amanhã pago o resto.”, “Acho que isso tem a ver com os celulares que estavam sumindo aqui na escola, deve ser projeto de algum professor!”.

Resultado: os doces desapareceram rapidamente e a equipe da Quarta Cultural saiu para contar o dinheiro: faltaram apenas quarenta centavos! Ficamos muito felizes e na apresentação da Quarta Cultural que aconteceu no mesmo dia, mais tarde, nossa bolsista anunciou no microfone que a venda de doces havia sido um sucesso, pois provara que nossa comunidade era honesta e que só faltaram quarenta centavos. Todos aplaudiram calorosamente e coincidentemente, ou não, não ouvimos mais falar de roubo de celulares na escola desde então.

Chamei esta intervenção de: “Ética é aquilo que a gente faz quando ninguém está olhando”, uma frase dita certa vez pela querida colega Juliana Barreto na sala dos professores, referindo-se ao conceito do filósofo e educador brasileiro Mário Sérgio Cortella.

Neste ponto, acho interessante perceber as aproximações deste trabalho com o que Pablo Helguera, performer mexicano contemporâneo, chama de “Arte socialmente engajada”. Em seu texto “Educação para uma arte engajada”, Helguera coloca que a arte socialmente engajada se posiciona em algum lugar entre as formas de artes convencionais e as áreas da sociologia, política e afins. Ele afirma que:

A arte socialmente engajada trabalha na relação com sujeitos e problemas que, normalmente, pertencem a outras disciplinas, movendo-os temporariamente para um espaço de ambiguidade. E é justamente nesse

deslocamento temporário dos sujeitos para o mundo do fazer arte que se obtêm insights para um determinado problema ou condição, tornando-os visíveis para outras disciplinas. (Helguera, 2011, p.36).

O problema de roubo de celulares na escola, a princípio, deveria ser resolvido pelo Controle de Turno ou pela Direção da Escola, ou mesmo virar caso de polícia. No entanto, com esta ação criativa, um grupo de professores e alunos tocou na questão de maneira indireta, embora clara, e esta ação reverberou para além dela mesma, gerando outras ações como as que observamos logo depois, de um aluno que encontrou um óculos “de marca” no micrófono e postou uma foto sua no facebook com os óculos, mas procurando pelo dono. Ação esta que se repetiu nos meses seguintes (pessoas postando fotos de objetos encontrados na escola procurando por seus donos) e acontece ainda hoje.

Como a Arte Socialmente Engajada, a nossa intenção era que os efeitos da nossa intervenção durassem mais do que a efemeridade da ação em si, que na verdade durou poucos minutos, já que os doces foram rapidamente comprados. E, de fato, observamos a reverberação dela ainda hoje. Pablo Helguera afirma que: “Toda arte provoca interação social, no caso da SEA (Social Engagement Art), é o processo em si – a produção do trabalho – que é social”. (Helguera, 2011, p. 39).

Por outro lado, é sempre bom lembrar que:

A arte em si não é uma panaceia mágica para aliviar consciências ou acalmar os desvalidos, ela é uma área de conhecimento que traz em seu bojo (como qualquer outra área de conhecimento) possibilidades de abrir mundos, de ver/ler o nosso de outras formas, de vislumbrar soluções a partir de outros pontos de vista. (Brazil & Marques, 2012, p. 92).

A arte não faz mágica, mas traz em si um potencial incrível de mobilização de indivíduos e de grupos. Penso que uma parte importante do meu trabalho é despertar nos



TEATRO: criação e construção de conhecimento

alunos a sua capacidade de ver, de criticar, de agir e de mudar. Como afirma Kohan, sobre esta relação entre professores e alunos:

Professor é aquele que provoca uma mudança em sua relação com o poder, é o que os retira de sua apatia, de sua comodidade, de sua ilusão ou impotência, fazendo-os sentir a importância de entender e entender-se como parte de um todo social. Em última instância, é o que faz nascer o desejo de saber para compreender e transformar a vida própria e outras vidas. (Kohan, 2013, p. 88).

CONCLUSÃO

Minha intenção, atualmente, é que o movimento da Quarta Cultural esteja de tal maneira inserido no cotidiano da escola, que ele não mais dependa de minhas iniciativas, nem dos bolsistas. Que ele surja de demandas da comunidade, como aos poucos começa a acontecer. Em julho de 2016, um aluno da engenharia veio solicitar o espaço da Quarta Cultural para tocar com o seu grupo de samba. Logo esclareci que o espaço da Quarta Cultural não é meu, é da escola, é de todos e de cada um. Portanto, está permanentemente aberto! E a Quarta Cultural está aí, segue como projeto permanente e com o intuito de movimentar, alegrar, integrar e humanizar a nossa escola. Sempre em busca de uma escola mais viva!

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia e MARTINS, Maria Helena (2003). *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna.
- BILAC, Jô (2014). *Conselho de classe*. Rio de Janeiro: Cobogó.
- BRAZIL, Fábio e MARQUES, Isabel (2012). *Arte em questões*. São Paulo: Digitexto.
- HELGUERA, Pablo (2011). *Educação para uma arte engajada*. Em: Pablo Helguera e Mônica Hoff. *Pedagogia no campo expandido*. Brasília: Fundação Bienal do Mercosul, 2011.
- FUNCIONÁRIO DO IFF (2014). *Depoimento oral feito à professora Clarice*, anotado em relatório pela mesma. Acervo próprio. Agosto de 2014.
- KOHAN, Walter Omar. (2013) *O mestre inventor: relatos de um viajante educador*. Belo Horizonte: Autêntica.
- LARROSA, Jorge (2013). *O papel da educação é subverter as regras*. Entrevista dada ao Portal do aprendiz em 09/04. Disponível em: <<http://portal.aprendiz.uol.com.br/arquivo/2013/04/09/o-papel-da-educacao-e-subverter-as->
- MONITOR DA QUARTA CULTURAL (2015). Depoimento escrito entregue à professora Clarice. Acervo próprio. Agosto de 2015.